

SPE#26 – Recobrimento cuspídeo em dentes posteriores endodonciados: to do or not to do



Sequeira R¹, Fernandes C¹, Ribeiro ML¹, Marques JA², Falacho RI³, Santos JM², Palma PJ²

¹Aluna do Mestrado Integrado em Medicina Dentária, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra ²Instituto de Endodontia, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra ³Instituto de Implantologia e Prostodontia, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra ⁴Instituto de Dentisteria Operatória, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Objetivos: O recobrimento cuspídeo pode ser definido como uma técnica onde o material restaurador cobre toda ou parte de uma ou mais cúspides. Várias são as técnicas restauradoras que permitem recobrir cúspides de forma direta ou indireta com recurso a onlays, overlays, coroas, endocrowns. Os dentes tratados endodonticamente são mais suscetíveis à fratura em virtude de uma elevada perda de estrutura dentária resultante do procedimento endodôntico. As opiniões relativas à abordagem restauradora mais adequada neste tipo de dentes divergem. Assim, pretende-se compreender em quais circunstâncias é vantajoso proceder ao recobrimento cuspídeo aquando da restauração de dentes posteriores endodonciados. **Métodos:** Foi efetuada uma pesquisa bibliográfica na base de dados Pubmed, recorrendo à seguinte chave de pesquisa: (“Tooth, Nonvital”[MeSH Terms] OR “endodontics”[All fields] OR “endodontically treated teeth”[All fields]) AND (“Crowns”[MeSH] OR “cusp coverage”[All fields] OR “crown”[All fields] OR “onlay”[All fields] OR “overlay”[All fields] OR “endocrown”[All fields]) AND (Review[ptyp] AND “2009/04/21”[PDAT]: “2019/04/18”[PDAT] AND English[lang]). **Resultados:** A metodologia utilizada permitiu a obtenção inicial de 70 artigos, dos quais foram selecionados 13 após a leitura dos respectivos títulos e abstracts. Após leitura integral manteve-se a seleção final de 13 artigos, aos quais foram adicionadas 12 referências cruzadas, perfazendo um total de 25 referências bibliográficas. **Conclusões:** O objetivo principal do recobrimento cuspídeo é reforçar as cúspides fragilizadas, reduzindo a probabilidade de fratura dentária e consequente insucesso do tratamento. As forças oclusais exercidas sobre o dente, bem como os fatores que modificam a sua resistência a essas mesmas forças, estão na base das indicações para o recobrimento cuspídeo. Se em dentes vitais, o recobrimento cuspídeo deve obedecer a várias regras relacionadas com a quantidade e espessura de estrutura dentária remanescente, a literatura é consensual ao afirmar que em dentes com tratamento endodôntico o recobrimento cuspídeo promove sempre uma melhoria significativa no outcome clínico.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.665>

SPE#27 – Recobrimento cuspídeo direto: making your life simple!



Costa AC¹, Melo M¹, Sequeira R¹, Timofti P¹, Marques JA², Santos JM², Falacho RI³

¹Aluna do Mestrado Integrado em Medicina Dentária, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra ²Instituto de Endodontia, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra ³Instituto de Implantologia e Prostodontia, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Objetivos: Descrição de uma técnica de recobrimento cuspídeo direto que visa facilitar a execução clínica do procedimento. **Métodos:** Foi efetuada uma pesquisa bibliográfica na base de dados Pubmed, recorrendo à seguinte chave: (“Tooth, Nonvital”[MeSH Terms] OR “endodontics”[All fields] OR “endodontically treated teeth”[All fields]) AND (“Crowns”[MeSH] OR “cusp coverage”[All fields] OR “crown”[All fields] OR “onlay”[All fields] OR “overlay”[All fields] OR “endocrown”[All fields]) AND (Review[ptyp] AND “2009/04/25”[PDAT]: “2019/04/22”[PDAT]). **Resultados:** A metodologia utilizada permitiu a obtenção inicial de 74 artigos, dos quais foram selecionados 13 após a leitura dos respetivos títulos e abstracts. Após a leitura integral manteve-se a seleção final de 13 artigos, aos quais foram adicionadas 5 referências cruzadas, perfazendo um total de 18 referências bibliográficas. **Conclusões:** A perda de água (10%), a perda de ligações cruzadas de colagéneo dentinário, perda de feedback protetor e a ação dos irrigantes nos tecidos dentários são fatores importantes no sucesso e viabilidade dos dentes tratados endodonticamente. Contudo, o principal fator que condiciona no sucesso do tratamento endodôntico relaciona-se diretamente com a abordagem restauradora, uma vez que a perda de estrutura, a microinfiltração coronária e contaminação são fatores preponderantes no insucesso. Assim, torna-se fundamental executar técnicas restauradoras que permitam uma adequada recuperação biomecânica do complexo dentário e uma equilibrada distribuição de forças, de forma a proteger a estrutura dentária remanescente. Os resultados da presente revisão narrativa apontam para a necessidade de executar recobrimento cuspídeo de forma regular em dentes com tratamento endodôntico. Este deverá ser preferencialmente indireto e biomimeticamente orientado através da utilização de restaurações cerâmicas. Sempre que a reabilitação indireta não se revelar viável, a opção direta deverá também contemplar a redução cuspídea que por vezes se revela de difícil execução clínica. Tendo em vista facilitar o recobrimento direto, este trabalho contempla também a descrição passo-a-passo de uma técnica guiada com recurso a chaves de silicone para preservação da anatomia original.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.666>